



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL A LUZ DO CONCEITO DE SAÚDE NA PERSPECTIVA MÉDICO-FILOSÓFICA HIPOCRÁTICA

Graziela Soares Freire da Silva(1); Emmanoel de Almeida Rufino(2).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), sgraziela464@gmail.com (1)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), emmanoel.rufino@ifpb.edu.br (2)

Resumo: A relação entre os *seres humanos e o meio ambiente* é marcada por um processo de dominação antrópica e subordinação dos recursos naturais à demanda de extração desses recursos visando atender os interesses humanos. O consumo desordenado destes vem favorecendo o advento da degradação ambiental que em uma proporção de causa e efeito, gera implicações à saúde pública. Diante disso o escopo desse trabalho propõe articular uma importante função da Educação: apregoar um conhecimento capaz de gerar uma atitude participativa, vinculando este tema às questões ambientais, onde enlaçaremos a educação ambiental, que busca uma conscientização coletiva acerca dos problemas ambientais, como um plano estratégico, propondo a construção de valores, difusão do conhecimento e o incentivo a atitudes e políticas voltadas à conservação do meio ambiente como ferramenta para a atenção primária à saúde. Três serão os caminhos que iremos percorrer para atender a proposta deste artigo: primeiramente, faremos uma intersecção entre a Educação Ambiental e a promoção da saúde pública explorando suas especificidades conceituais, abrindo com isso uma base para abordamos o conceito de saúde hipocrático que adotamos como pressuposto para esta pesquisa; por último faremos uma explanação acerca da contribuição que a medicina hipocrática pode trazer para o campo da educação ambiental no que se refere à promoção de uma consciência ambiental. No término do trabalho compreenderemos que a concepção de saúde proposta por Hipócrates pode ser relevante para reconfigurar a noção contemporânea de saúde, possibilitando, assim, um olhar mais consciente acerca dos problemas ambientais.

Palavras-chave: Atenção Primária, Degradação Ambiental, Educação Ambiental, Medicina Hipocrática, Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

A relação entre o ser humano e o meio ambiente sempre foi marcante na história das civilizações. Na pré-história, a relação do homem com a natureza era pautada na extração dos recursos naturais para a sua subsistência e também para confecção de utensílios para caça e pesca. Já ao adentrarmos na Idade Antiga, essa relação pôde associar-se à construção de grandes templos e civilizações e também no contexto religioso, onde artigos naturais e biológicos eram oferecidos em sacrifício aos deuses provindos dessas crenças. Podemos citar também esta relação inerente na Idade Média como o incentivo à produção agrícola com vista para obtenção do lucro e então abordaremos à Idade Moderna, onde surge o capitalismo que tem por primícias a obtenção do lucro pelo lucro.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O consumo desordenado dos recursos naturais resultou na degradação dos sistemas físicos, biológicos e sociais. Atualmente, podemos perceber que a relação causa-efeito gerada pela ação antrópica é concebida principalmente quando voltamos nosso olhar à degradação ambiental, enquanto promove problemas sociais, econômicos e ambientais que implicam diretamente na saúde pública. Acerca da ação antrópica como agente percussor da degradação ambiental, indaga José Luiz Negrão Mucci, no livro Educação Ambiental e Sustentabilidade:

Se a própria evolução biológica é responsável por alterações consideráveis na estrutura do planeta, por que o aparecimento da espécie humana é considerado o marco do início da degradação ambiental? O que tem o Homo sapiens sapiens que aparece nesse cenário há apenas alguns milhões de anos, no pleistoceno, de tão especial que, ao mesmo tempo que o torna apto a sobreviver em todas as regiões da terra, faz dele o maior poluidor entre todos os seres vivos? (MUCCI, 2005, p. 15).

A degradação dos recursos de natureza físico-química, biológica e social é a uma causa pertinente na ocorrência de doenças que resultam na má qualidade de vida e na saúde pública. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde pública pode ser concebida como a ciência e a arte de promover, proteger e recuperar a saúde por meio de medidas de alcance coletivo e de motivação populacional (Cf. PHILIPPI JR., 2005). A Atenção primária a saúde proposta neste artigo é embasada nas diretrizes de conservação ambiental promovendo com isso uma maior perspectiva de saúde no contexto mundial.

A maneira como a humanidade vem conduzindo seus processos de produção vêm abrindo espaço para problemas com significativo aumento de impactos negativos à qualidade de vida da população. Em detrimento a esse processo de degradação e impactos ambientais causados pela ação antrópica, surge a Educação Ambiental. A política nacional de Educação Ambiental de nº 9.795/99 em seu artigo 1º dispõe acerca do que se entende sobre o tema proposto, como:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 2005).

Diante do que expressamos acerca da relação entre ser humano-meio ambiente, uma problemática se nos abre de modo desafiador, inquietando-nos ao presente estudo: como podemos promover uma atenção primária à saúde, através do artifício da Educação Ambiental? Buscando desvendar esse problema, partimos da hipótese de que o conceito de saúde de matriz hipocrática



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pode nos ajudar a resignificar o relevante papel da saúde com enfoque na preservação do meio o qual estamos inseridos.

Diante da problemática e hipótese investigativa que expressamos, nosso estudo objetiva propor um modelo de atenção primária à saúde pública através de uma educação ambiental embasada pelo conceito de saúde na perspectiva médico-filosófica de Hipócrates. Para alcançar essa meta central, nosso estudo segue três passos: primeiramente, objetivamos investigar a relação entre saúde pública e educação ambiental, pontuando suas especificidades conceituais. Em seguida, analisaremos a concepção de saúde médico-filosófica de Hipócrates sobre saúde. Por fim, examinaremos reconfigurações possíveis da ideia de educação ambiental pensada à luz do conceito hipocrático de saúde, projetando suas implicações a questões de saúde pública.

Diante do exposto, justificamos que a relevância acadêmica que floresce com nosso estudo se firma na abordagem conceitual que propomos sobre o tema da educação ambiental. Socialmente, cremos que a importância do que propomos fica na dimensão de uma nova abordagem acerca dos cuidados com o ecossistema em que vivemos, visando à prevenção da saúde, gerando uma consciência ambiental coletiva.

METODOLOGIA

Este trabalho será articulado a partir de pesquisas bibliográficas. O princípio da argumentação aqui redigida será fundamentada em importantes conceitos como o de educação, educação ambiental e saúde pública. Nossa abordagem sobre a educação parte da concepção expressa por Carlos Rodrigues Brandão, em sua obra *O que é educação*, para quem a educação é expressa através de um conjunto de valores e deveres no âmbito social. Neste estudo, alinharemos o conceito de educação ao de conscientização ambiental pensando sua atuação na concepção de saúde a partir do campo de visão hipocrático. Particularmente, utilizaremos volumes específicos da coleção Ambiental, redigida por Arlindo Philippi Jr. (2005), com o intuito de qualificarmos os conceitos de educação ambiental que versa sobre esse estudo.

Para aprimorarmos a ideia de saúde pública utilizaremos a proposta conceitual que a Organização Mundial de Saúde (OMS) concebe. Como eixo epistemológico, empregaremos também, referências acerca do que se entende por concepção hipocrática de saúde, a partir de seus aforismos e demais escritos que constituem o *Corpus Hippocraticum*, com a finalidade de reconfigurarmos a concepção de saúde aplicada ao meio ambiente através de uma nova perspectiva acerca do tema proposto. Este trabalho abre margem para uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aplicação dos seus resultados teóricos à comunidade, sendo o escopo dele ainda bibliográfico, não apresenta resultados acerca de sua aplicação em campo.

RESULTADOS E DISCURSÃO

1. Saúde Pública e Educação Ambiental: especificidades conceituais.

De acordo com Daniele Cristina de Souza e Rosana Figueiredo Salvi, no artigo *A pesquisa em Educação Ambiental: Um panorama sobre sua construção*:

Entende-se que a problemática ambiental constitui-se resultante da forma com que estão estabelecidas as relações sociedade e natureza e entre seres humanos entre si, havendo uma apropriação humana sobre o meio ambiente de forma desigual e em muitas vezes em detrimento não só das demais formas de vida, mas também contra os próprios seres humanos (SOUZA; SALVI, 2012, p.112-113).

Com a problemática da degradação ambiental surge à necessidade de estratégias voltadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde ambiental. De acordo com o ministério da saúde, podemos conceituar saúde ambiental como o campo de atuação da saúde pública que se ocupa das formas de vida, das substâncias e das condições em torno do ser humano, que podem exercer alguma influência sobre a sua saúde e o seu bem-estar (Cf. BRASIL, 1999). Deste modo a educação aplicada à conscientização ambiental é uma ferramenta que objetiva ampliar o conhecimento acerca dessa agravante situação.

A educação sempre obteve importante papel para formação do indivíduo. Esta é utilizada como instrumento imprescindível na construção do senso político-social desde as civilizações da Antiguidade. Acerca do seu substancial papel para a estruturação social discorre Carlos Rodrigues Brandão, em seu livro *O que é educação*:

Ela ajuda a pensar tipos de homens. Mais do que isso, ela ajuda a cria-los, através de passar de uns para outros o saber que os constitui e legitima. Mas ainda, a educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades. E esta é a sua força (BRANDÃO, 1981, p. 11).

A Educação é um importante instrumento de gestão para as ciências socioambientais. Através da sua competência de persuadir e contribuir para a formação do indivíduo consolida-se a educação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ambiental, que tem por desígnio a conscientização da comunidade sobre das questões ambientais. Acerca da sua atuação, citamos:

A educação ambiental vai formar e preparar cidadãos para a reflexão crítica e para uma ação social corretiva ou transformadora do sistema, de forma a tornar viável o desenvolvimento integral dos seres humanos (PELICIONI; PHILIPPI JR., 2005, p. 3).

A proposta que versa nesse estudo é utilizar o artifício da Educação Ambiental, juntamente com suas diretrizes e planejamentos, para promover uma conscientização acerca dos cuidados preventivos com os recursos naturais gerando benefícios a saúde pública. Pensar sobre atenção primária a saúde é pensar na prevenção dos ecossistemas populacionais visando à reestruturação da saúde na amplitude coletiva.

2. Concepção de saúde médico-filosófica hipocrática

A concepção de saúde pré-hipocrática sempre esteve ligada às questões extracorpóreas. Para os antigos gregos a ausência de uma boa saúde estava associada ao castigo provindo dos deuses. Adquirindo espaço em detrimento as concepções mágico-religiosas, foi-se desenvolvendo em grande escala de tempo, outras explicações para a saúde e a doença. Acerca disso, citamos:

Na Grécia arcaica pouco se conhecia sobre a anatomia interna e a fisiologia humana, o que justifica – em parte – porquê os doentes eram cuidados com métodos religiosos, sob a crença de que a doença e a saúde estavam ligadas ao modo de relação dos homens com os deuses (SILVA, 2015, p. 2).

O ápice cultural do que conhecemos como Grécia clássica vai ser o palco de certo distanciamento da medicina antiga com os rituais mágico-religiosos, em função do surgimento de um pensamento mais “racional” acerca das questões ligadas a saúde. Nesse sentido, “apenas” na segunda metade do século V a. C surge a medicina hipocrática que, imbuída pela cultura de sua época, tenta se prover de pressupostos mais experimentais/técnicos de entendimento e intervenção sobre os estados patológicos humanos, algo mais próximo à medicina científica que conhecemos hoje. Apesar disso, Hipócrates ainda se alinha à tradição da medicina arcaica, eminentemente religiosa, ao menos no modo holístico como concebe saúde, doença e cura. Vamos a mais detalhes, tomando em consideração o binômio saúde-doença: sua medicina está embasada no famoso aforismo “quem não ama adoce”, que pode ser lido como “quem não vive com *pathos* (paixão)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

adoece”; para Hipócrates, o meio em que o paciente está inserido e a forma como conduz a sua vida é um fator que interfere na qualidade de vida e no diagnóstico apresentando pelo profissional da saúde. Nesse sentido, a ideia de doença é alargada a um nível biopsicossocial e a cura de um mal (que repercute da perda da saúde) não é assumida como uma conquista protagonizada pelo médico, mas pelo sujeito que busca o tratamento, já que ele é parte fundamental no processo, agente da própria cura.

Ainda na questão do *pathos*, de acordo com a filosofia hipocrática, gerir uma vida embasada em fazer aquilo que nos apaixona enquanto pessoas é o princípio para se obter/manter uma boa saúde. Hipócrates é o responsável por relacionar as influências do meio externo e ao funcionamento do organismo humano, o que é perceptível em sua teoria dos quatro humores, segundo a qual o organismo produz quatro líquidos (humores) que estão estritamente ligados à personalidade do indivíduo, às estações do ano vigente e a forma como vivemos os fluxos da vida nessas estações, que mais dizem respeito ao nosso lugar no *cosmos* (universo).

3. A educação ambiental pensada à luz do conceito hipocrático de saúde

De acordo com o estudo dos seus escritos, podemos evidenciar que a concepção de saúde proposta por Hipócrates está fundamentada em realizar aquilo que nos torna plenos enquanto seres humanos, em conferir sentido aos acontecimentos diários. Acerca da correlação entre a medicina de Hipócrates e as questões ambientais no texto *Ares, Águas e Lugares*:

[...] Quem deseja estudar corretamente a ciência da medicina deverá proceder da seguinte maneira. Primeiro, deverá considerar quais efeitos pode produzir cada estação do ano, visto que as estações não são todas iguais, mas diferem amplamente tanto em si mesmas como nas mudanças. O ponto seguinte se refere aos ventos quentes e aos frios, principalmente aqueles universais, mas também aqueles peculiares de cada região. Deverá também considerar as propriedades das águas, pois tal como elas diferem em sabor e peso, também suas propriedades se diferenciam. Portanto, ao chegar a um povoado que lhe é desconhecido, o médico deverá examinar sua posição em relação aos ventos e ao sol, pois uma face norte, sul, oriente e ocidente, tem cada uma um determinado efeito. Deverá considerar tudo isso com o maior cuidado assim como também saber de onde os nativos buscam a água, se usam águas pantanosas, suaves, ou então se são duras e vêm de lugares altos e rochosos, ou são salobras e ásperas. Também o solo, se é plano e seco, ou com bosques e com águas abundantes [...] (HIPÓCRATES apud PHILIPPI JR., 2005, p. XVII).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Como argumentamos anteriormente, a educação ambiental é uma forte ferramenta de promoção de Saúde Pública no que se refere a formar na comunidade uma conscientização ecológica e social visando à prevenção e recuperação da boa saúde. A proposta do presente tópico é discorrer sobre a contribuição que a medicina hipocrática oferece para a educação ambiental e qual a relação entre isso e os problemas atuais.

A ideia que marca essa proposta é que consigamos perpassar a concepção gerada socialmente de que ter boa saúde significa apenas está ausente de doença. Para Hipócrates, a promoção da boa saúde mantém seus pilares em um conjunto de valores que englobam principalmente o meio em que o indivíduo está inserido. Tal concepção está embasada no conhecimento sobre como fatores ambientais como o clima, a temperatura, a vegetação local, o solo utilizado e a qualidade da água destinada ao consumo humano – por exemplo – podem influenciar na saúde do indivíduo.

Hipócrates entendia que a saúde é um conceito holístico, pois abrange várias dimensões da vida humana (a relação do sujeito consigo, com os outros e com o mundo; a relação entre a mente e o corpo e etc.). O conceito de educação ambiental pressupõe uma concepção de ecologia aberta à percepção holística, para a qual se deve aprender que a natureza é um complexo de várias dimensões vitais que se articulam, de modo que não podemos conceber o cuidado do meio ambiente sem respeitar sua multiplicidade e, nesses termos, que um ato cometido contra ou a favor da natureza gera um efeito em qualquer parte do mundo, e vice-versa. A “saúde” da natureza depende desse respeito holístico à vida, compreendendo-a de modo complexo, para além de um mecanicismo que se tornou comum na modernidade ocidental com a filosofia cartesiana. No entanto, sobre essa postura de comportamento/concepção coletivo/a sobre a Educação Ambiental é preciso estar cômico de que

a consciência ecológica não garante uma ação transformadora. Para que a educação ambiental se efetive, é preciso que conhecimentos e habilidades sejam incorporados, e que principalmente atitudes sejam formadas a partir de valores éticos e de justiça social, pois são essas atitudes que predisõem à ação (PELICIONI; PHILIPPI JR., 2005, p.3-4).

CONCLUSÃO

A partir da fundamentação que versa sobre esse estudo, podemos concluir que a Educação Ambiental pensada à luz do conceito hipocrático de saúde pode difundir a concepção de saúde com enfoque nas questões ligada ao habitat que o indivíduo está inserido buscando promover uma conscientização ambiental e gerar medidas de atenção primária a saúde. Vimos que saúde ambiental



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pode ser concebida como campo da saúde pública que atua nas condições que envolvem o ser humano que podem afetar a sua saúde e o seu bem-estar. Constatamos que a relação homem-meio ambiente é uma relação de completa devastação desordenada que evidencia a degradação ambiental fazendo-se necessário neste contexto à utilização do artifício da politização, da difusão do conhecimento e conscientização ambiental equiparando melhorias no sistema que visa à prevenção dos recursos naturais.

Faz-se necessário ressaltar acerca do novo campo de visão que versa sobre este artigo no que se refere à perspectiva de saúde adotada. Ao selecionarmos a medicina hipocrática para abordarmos como pressuposto de partida, pretendemos reconfigurar a ideia embrionária e escassa acerca do que se concebe por promoção de saúde, tendo em vista que para a época que Hipócrates exerceu seu legado médico, seus escritos eram inovações no campo da saúde. Em suma, o nosso estudo apresenta uma nova caracterização acerca do tema proposto, visando à promoção de uma atitude coletiva nos parâmetros ambientais que impliquem no bem-estar social.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo, SP: Editora brasiliense, 1988.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9.795/99, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Ambiental para o setor saúde**. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, 1999.

MUCCI, J. L. N. Introdução às ciências ambientais. In: PHILIPPI JR.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. (Coleção Ambiental, 3).

PHILIPPI JR.; PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. In: PHILIPPI JR.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. (Coleção Ambiental, 3).

PHILIPPI JR. **Saneamento, saúde e ambiente**: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005. (Coleção Ambiental, 2).

SILVA, Graziela. S. Freire da; RUFINO, Emmanoel de Almeida. A medicina hipocrática e a arte de Amar. **Anais II Encontro de Estudos Clássicos da Bahia**. Salvador/BA, v.1, 2015.

SOUZA, D. C.; SALVI, R. F. **A pesquisa em educação ambiental**: Um panorama sobre sua construção. Belo Horizonte: **Revista Ensaio**; v.14, n. 03, p. 111-129, 2012.